

Percepções do público de uma TV universitária: a valorização do jornalismo cidadão¹

Betânia Maria Vilas Bôas BARRETO²

Rodrigo Bomfim OLIVEIRA³

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

As TVs universitárias vêm cumprindo seu papel de promoção da educação, cultura, ciência e cidadania Brasil afora, sobretudo descentralizando e divulgando questões que muitas vezes não encontram espaço na mídia tradicional hegemônica. Neste artigo buscamos refletir sobre como a produção de conteúdos audiovisuais diversos produzidos e veiculados por uma TVU Webtv desta natureza pode contribuir para a valorização do jornalismo cidadão e garantia dos direitos e dos deveres do ser humano, no ambiente acadêmico e no entorno regional. Para tanto, apresentamos uma análise de métricas do perfil do *Instagram* da TV UESC, localizada no sul da Bahia, a partir de dados advindos de uma sondagem feita dentro da própria plataforma, evidenciando gostos e perfis, demonstrando a centralidade das informações e do jornalismo público como predileção do público. Além disso, discutiremos a necessidade de diversificação de linguagens para dar conta das mudanças do consumo de informações em tempos de onipresença das Redes Sociais.

PALAVRAS-CHAVE: TV UESC; Jornalismo Público; Cidadania; Redes Sociais.

Introdução

No mundo contemporâneo, é notória a importância da circulação de informações de qualidade, prezando pela ética e imbuída de um espírito público. Partindo do pressuposto do que diz a carta magna da Constituição Federal, que determina às emissoras de rádio e de televisão a construção de programação que atenda, preferencialmente, à divulgação de conteúdos educativos, artísticos e informativos que colaborem para a promoção da cultura nacional e regional, respeitando valores éticos e sociais da pessoa e da família.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação pela UFPB e professora Titular do curso de Comunicação Social, Rádio, Tv e Internet da UESC; e-mail: bmybarreto@uesc.br

³ Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA e professor Titular do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet da UESC, e-mail: rboliveira@uesc.br

Para Pereira e Frossá (2021) é imprescindível pensar uma comunicação educativa voltada para o diálogo aberto com a comunidade do seu entorno, de maneira aberta e problematizadora da realidade. Assim, as autoras questionam:

Mas como estabelecer essa relação entre veículos e público? Que espaço é esse que precisa ser ocupado pelo indivíduo para que a comunicação também seja libertadora? [...] é a comunicação que se estabelece com base popular, cuja fonte de informação é a própria comunidade, que se sente convidada a participar e a exercer sua cidadania. A construção da notícia se dá de forma conjunta, e cada um é livre para contribuir, por meio de sugestão, relato, informação, problemas e testemunhos. São temas locais que são conectados aos temas nacionais e internacionais e trazem a noção de pertencimento à comunidade dentro da realidade (Pereira e Frossá, 2021, p. 41).

Neste sentido, pensar em um espaço de compartilhamento de informações e conhecimentos significa oportunizar e valorizar as percepções de mundo e de realidade da comunidade do entorno e seus interesses. Desta forma, Pereira e Frossá (2021, pp.41-42) compreendem que é na abertura do espaço para a participação ativa e proativa dos sujeitos sociais que o indivíduo se reconhece, intrinsecamente, no interior dos meandros do “processo comunicativo como produtor e receptor da mensagem, já que, ao mesmo tempo que se abre para múltiplas fontes de informação, também entende que é de sua responsabilidade refletir e construir um pensamento próprio, tendo por base suas experiências e o diálogo com o grupo”.

Frente a estas percepções e tendo em vista o que está previsto em lei, questionamos: qual o papel das TVs Universitárias na valorização do cidadão e garantia dos direitos e dos deveres do ser humano? Como as TV UESC, TVU localizada no sul da Bahia, que ainda não possui concessão de canal aberto, tem viabilizado o escoamento de seus materiais na rede social *Instagram* e *Youtube*? Qual a centralidade do jornalismo cidadão e a preferência por conteúdos informativos nesse contexto?

Esta é a pretensão deste artigo, de ir em busca de responder estas e outras questões a partir de uma sondagem realizada dentro da própria plataforma.

Jornalismo público e cidadão: o papel das TVUs como alternativa

A atividade jornalística acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos (Beltrão, 2006), tendo como centro de interesse comunicar a aproximação de inimigos ou de uma tempestade ou, ainda, para contar histórias, o indivíduo estava informando, orientando e entretendo: estava fazendo jornalismo.

Para Nelson Traquina (2004), antes de ser uma forma de expressão, o jornalismo presta-se ao ofício de informar. De acordo com o autor, foi durante o século XIX que o jornalismo se desenvolveu nas sociedades democráticas e adquiriu os moldes como hoje o reconhecemos. Foi neste período que as redações começaram a ganhar profissionais que se dedicavam exclusivamente a esta atividade, bem como foi durante esta fase histórica que emergiram os ideais da atividade: as notícias, a busca da verdade, a exatidão, a independência do profissional, a objetividade.

Como gênero, o jornalismo público deve exercer um papel muito mais ativo do que aquele que vem desempenhando em relação ao funcionamento da Democracia. Desde seu surgimento, o jornalismo esteve ligado à esfera pública, uma vez que deveria cumprir sua função de reportar tudo aquilo que fosse de interesse público e não da esfera privada. Quando nos referimos a espaço público, estamos apontando para as instituições que atuam na esfera intermediária entre a sociedade civil e o Estado.

Situado entre o espaço comum (das ruas, praças e do cotidiano) e o espaço político (o poder decisório), o espaço público funcionaria numa sociedade livre como um parlamento civil mediador da questão e, portanto, de um agendamento dos assuntos de interesse público e do encaminhamento dos mesmos ao Legislativo, ao Judiciário e ao Executivo. (Martins, 2003, p.6).

No Brasil, a modalidade já encontrou adeptos na imprensa, sendo praticada, declaradamente, pelas redes públicas de televisão e canais educativos, como é o caso da TV Cultura, de São Paulo, da TV Futura, do Rio de Janeiro e TVE, da Bahia, por exemplo. As TVs universitárias, por sua vez surgiram como emissoras potenciais para a prática do jornalismo público e cidadão. Um dos principais fatores é a forma autônoma de financiamento, que independe de acordos comerciais externos e do Governo da vez. Em geral, as TVs universitárias mantêm-se com os próprios recursos da universidade ou

das Instituições de Ensino Superior (IES) as quais estão vinculadas, além de verbas advindas de apoios culturais e fundações de amparo à pesquisa e à extensão.

O Jornalismo Público e, portanto, cidadão não diz respeito às atividades de comunicação procedentes dos órgãos públicos, estatais, nem tampouco de um jornalismo vinculado às lógicas de mercado, que regem as políticas editoriais das empresas dessa natureza. O Jornalismo Público é uma terceira via entre o jornalismo realizado dentro das TVs comerciais e estatais, ainda que ele possa, e deva, ser praticado também nesses dois espaços.

Nesse contexto, verifica-se uma forte potencialidade das TVs Universitárias aderirem ao Jornalismo Público por meio do escopo da regionalização, uma vez que a área de abrangência da emissora é restrita aos municípios que alocam a universidade produtora do conteúdo televisivo, a aproximação com a comunidade é muito maior. Isto facilita a apreensão das necessidades de consumo de conteúdos pelo público receptor. É o caso da TV UESC, que fica situada entre os pólos urbanos de Ilhéus e Itabuna, em Ilhéus-Bahia, a quase 500 quilômetros da capital, Salvador.

As TVs universitárias, por estarem inseridas em contextos locais, são capazes de abordar temas e realidades que afetam diretamente as comunidades em que estão inseridas, dentro e fora da esfera acadêmica. Essa conexão com o território permite uma cobertura mais profunda e sensível às demandas locais, algo que muitas vezes não é contemplado pela mídia de alcance nacional.

Ainda no que tange a promoção do jornalismo público e cidadão, as TVs universitárias desempenham um papel fundamental, funcionando como espaços de experimentação e inovação de linguagens, formatos e, principalmente, exercendo um papel formativo de futuros profissionais. Por estarem vinculadas a instituições acadêmicas, como já dito, essas emissoras, sejam no cabo, na WEB ou no ar, têm a liberdade de abordar questões de interesse público com uma perspectiva mais crítica e menos comprometida com interesses comerciais ou políticos, o que favorece a diversidade de vozes e a pluralidade de opiniões.

No caso da TV UESC, o escoamento de seus materiais audiovisuais é todo via plataformas digitais, tais como: canal no Youtube, Instagram e TikTok. “Enquanto espaços virtuais que possibilitam a formação de laços sociais, as redes devem ser entendidas como elementos-chave na compreensão das dinâmicas que se estabelecem” (Santos *et all*, 2018, p. 31).

De acordo com Recuero (2009), essas dinâmicas podem ser entendidas através do conceito de "valor social". A autora esclarece que o aspecto individual se manifesta no interesse de cada indivíduo em integrar uma rede social para obter benefícios pessoais. Por outro lado, o aspecto coletivo reflete a dimensão colaborativa de um grupo, baseada no capital social que cada um possui. Assim, a autora aborda o capital social sob a perspectiva de Bourdieu (1983), que identifica três tipos distintos de capital presentes nas interações sociais: o capital econômico, o cultural e o social. Adicionalmente, há o capital simbólico, que permite a legitimação da posse dos demais como um recurso.

Considerando que, segundo o autor, o capital social está associado aos "interesses individuais, uma vez que decorre de relações sociais que conferem a um determinado agente certas vantagens" (Bourdieu, 1983, apud Recuero, 2009, p. 45), Recuero defende que esse é, portanto, um conceito central, pois se configura como "um recurso essencial para a obtenção de interesses individuais" (Recuero, 2009, p. 45). Com base nessa análise, Recuero (idem) propõe que o capital social deve se manifestar de forma recíproca e apresentar um contínuo processo de adaptação através de suas funções. As pessoas não abandonam suas identidades sociais ao frequentar esses ambientes; no entanto, sua essência e valores permanecem inalterados.

Assim, mesmo que Bourdieu não tenha focado especificamente nas mídias sociais, é evidente que sua concepção de mundo social é aplicável a qualquer contexto que reflita as dinâmicas sociais. Isso se deve ao fato de que "Um mundo social é um universo de pressuposições: os jogos e os objetivos que ele propõe, as hierarquias e as preferências que impõe, o conjunto das condições tácitas de pertencimento [...]" (Bourdieu, 2013, p. 113).

Embora se enfatize a experiência em ambientes mediados por tecnologia, as interações sociais envolvem jogos e pressupostos que devem ser considerados na sociedade atual. Atualmente, ao contrário do que se pensava em épocas passadas, as dinâmicas geradas nessas redes influenciam diretamente não apenas a criação de conteúdo nas mídias tradicionais, mas também a sua distribuição. Por essa razão, a análise das interações nesses contextos possibilita a identificação de novas oportunidades para as TVs universitárias.

Este artigo focaliza num relato de experiência da TV UESC através de uma discussão a partir das métricas da rede social Instagram

(<https://www.instagram.com/tvuesc/>), evidenciando aspectos relacionados às preferências do público e a relevância de programas de cunho informativo, interacional e de promoção da cidadania.

TV UESC: contribuições de uma TV Universitária educativa

Partimos a apresentação de um Relato de Experiência (RE) a partir do entendimento de Mussi, Flores e Almeida (2021) que compreendem o RE como uma perspectiva de produção de conhecimento elaborado que pressupõe a exposição de vivências acadêmicas e também profissionais que possibilitem a construção de conhecimentos partindo da descrição e intervenção. Desta forma, possibilita-se interpretações múltiplas sobre o conhecimento científico instituído nos moldes da RE que proporcione reflexões e novas propostas de atuação.

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 4).

Para os autores, suplantando a mera descrição da experiência vivida, qual seja uma experiência de aproximação, é pela via do esforço explicativo e da perspectiva crítica e reflexiva, que se dá a possibilidade de abranger suas interpretações e reflexões críticas tanto teóricas quanto metodológicas. Sua finalidade principal é a produção de estudos que visa “contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade RE, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social” (Córdula; Nascimento, 2018 apud Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 6).

Tomando como base este pressuposto metodológico, temos contexto apresentado, a TV UESC, órgão suplementar vinculado à reitoria da Universidade

Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (Bahia), que sempre se propôs, ao longo do seus 20 anos de existência, ser um espaço aberto para a construção criativa e educativa de um jornalismo cidadão e de interesse público da comunidade acadêmica a qual atende, assim como ao seu entorno.

Criado em 2004, o projeto é vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) e ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Rádio, TV e Internet (RTI), e tem como perspectivas fundamentais a difusão de informação e conhecimentos de interesse científico, sociocultural e educacional, no âmbito acadêmico, tendo em vista o tripé institucional que englobam o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como atendendo demandas, ainda, da comunidade regional.

Outra centralidade relevante é a formação profissional de graduandos no campo da comunicação social, principalmente em áreas como telejornalismo, gêneros documentais e conteúdos para redes sociais digitais, dentre outros. Em seu processo organizacional, a TV UESC tem a participação de dois professores como coordenadores e a sua equipe é composta somente por graduandos do Curso de Comunicação, tendo como principal objetivo oportunizar o aprendizado de estratégias e dinâmicas da toda a cadeia produtiva pragmática do audiovisual, com autonomia e protagonismo dos estudantes, desde a idealização dos materiais até o seu escoamento por meio de plataformas como o *Youtube* e *Instagram*, assim como osite da própria universidade, e exibição de televisões parceiras como a TV Educativa da Bahia (TVE), Canal Futura e TV UESB, dentre outras.

Pereira e Frossá (2021) refletem sobre os modelos de construção educativa pela comunicação, baseadas nos trabalhos de Paulo Freire e Mário Kaplun, e entendem que o melhor caminho para esta construção está no modelo que se propõe a ter uma participação ativa dos sujeitos, preparando-o para sua participação na sociedade em que atua. E um processo desenvolvido em grupo, incentivando e reforçando o compartilhamento, a perspectiva reflexiva e a compreensão do conflito como aprendizagem. Porém, é importante, segundo as autoras ficar atentos à questão do “radicalismo nessa prática, em que o grupo poderia se fechar para contribuições externas, valorizando somente o que já sabe, o que Freire também salientou, ao lembrar que o indivíduo não deve se entender como dono da verdade”(Pereira e Frossá, 2021, p. 40).

Mais que isto, as autoras entendem que é preciso a percepção de que o maior acesso do grupo à informações, mais será possível avançar em termos de desenvolvimento. Contudo, essas informações precisam vir atreladas a questionamentos e problematizações, abrindo espaço para outras interpretações e concepções. “A comunicação que se estabelece a partir desse terceiro modelo de educação é dialógica e participativa, e deve dar ao indivíduo o espaço de ser emissor e receptor de informações” (Pereira e Frossá, 2021, p. 40-41).

Este é o horizonte buscado dentro do projeto da TV UESC, com sua diversidade de núcleos e olhares sobre a realidade do seu entorno. Assim, atualmente, a TV conta com nove núcleos, subdivididos em diversos gêneros audiovisuais. No âmbito do jornalismo factual e noticioso, aparecem programas como o TV UESC Informa, de divulgação de informações relacionadas à UESC, como coberturas de eventos, processos administrativos e tutoriais institucionais. Também aborda temáticas discutidas no âmbito acadêmico e regional, além de ter um quadro com as principais atividades da universidade. Outro núcleo factual é o Em Resumo, que aborda os principais acontecimentos da comunidade acadêmica e entorno da UESC, com entrevistas e informações que dão o resumo diário sobre os acontecimentos dentro do campus.



Imagem do Programa “TV UESC Informa”



Imagem do Programa “Em Resumo”

Também são elaborados programas voltados para assuntos mais específicos, como o Claquete, que dá dicas de produções audiovisuais, como séries, filmes e documentários, com a sinopse da obra e curiosidades sobre a produção, em uma linguagem mais informal e descontraída. Assim como o Em Ação, desta vez sobre a cultura dos esportes e de atividades físicas em geral, a partir da importância do segmento dentro do âmbito da pesquisa e extensão universitárias. E mais uma produção destinada a um público específico é o Fique Ligado, boletim informativo semanal, voltado ao público estudantil, dando dicas sobre seminários, cursos, palestras, workshops, apresentações culturais, datas comemorativas, editais, informações institucionais, etc.



Imagens do Programa “Em Ação”



Imagens dos Programas “Claquete” e “Fique Ligado”

Atreladas do gênero documentário, tem-se o Univerciência, programa produzido pela TV UESB, da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, e que tem a TV UESC e mais de 40 instituições de ensino superior, além de TVs educativas e públicas do país, como parceiras na produção de conteúdo. Sendo direcionado à comunicação e divulgação científica com linguagem documental, intenciona a popularização da ciência, abordando pesquisas científicas desenvolvidas pela UESC e outras instituições de ensino superior.



Chamada do Programa “Univerciência”



Imagem do Programa “Univerciência”

Mais um programa do gênero documentário é o UESC em Foco, séries que tratam de temáticas de repercussão social, de cunho educativo, que intenta o aprofundamento de assuntos de interesse social, histórico, político e cultural, trazendo diversas perspectivas por meio de entrevistas com sujeitos sociais e especialistas nos campos de estudo. A equipe também produz documentários especiais voltados à realidade regional e temas institucionais como “UESC 30 anos: uma história de lutas” e “UESC - 47 anos do Campus”, ambos em 2021; “Museu Histórico São Miguel”, produzido em 2023; e “Entre Caminhos e Memórias”, feito em 2024. E o Guia do Calouro, direcionado aos estudantes ingressantes na universidade, para ajudá-los a compreender os trâmites institucionais, burocráticos e acadêmicos de maneira objetiva, descontraída e didática. É produzido no início de cada semestre letivo.

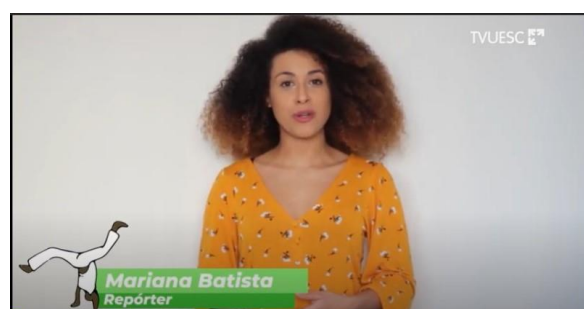


Imagem Programa “Uesc em Foco”



Imagens dos documentários TV UESC



Imagem do Programa “Guia do Calouro”

Diversificando suas linguagens, a TV tem o núcleo de redes, responsável pelo gerenciamento das redes sociais (*Instagram* e *Youtube*), com postagens de *cards*, e conteúdos voltados para as culturas juvenis, comportamento e entretenimento, dentro do cotidiano acadêmico, como as *trends* e vídeos virais.



Posts para o Instagram – Núcleo Redes



Trends do Instagram – TV UESC

Fechine e Lima (2021) já nos alerta para a importância de se refletir sobre os gêneros jornalísticos para melhor compreensão do meio. Para as autoras, é fundamental

a compreensão dos gêneros, pois estes podem “nos ajudar, portanto, a explicar como encontramos, interpretamos, reagimos e criamos certos textos, já que eles orientam nossas práticas cotidianas, nossa forma de agir no mundo, podendo nos esclarecer, ensinar e guiar em meio à quantidade de saberes que dispomos (Miller, 1984, p. 151 apud Fechine e Lima, 2021, p. 14).

Sob os aportes de Bakhtin (2013), as autoras explicam que o gênero jornalístico, e principalmente o telejornalístico, precisa passar por reformulações e movimentos cambiantes, pois é na “dualidade de sua natureza que se encontra o gênero: sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo; renasce e se renova em cada nova etapa do seu desenvolvimento e em cada obra individual (BAKHTIN, 2013, p. 121 apud Fechine e Lima, 2021, p. 15). Portanto, pensar os gêneros telejornalísticos dentro de moldes mais amplos e diversos se faz necessário, principalmente diante das profusões de plataformas midiáticas à disposição para produção e veiculação de materiais noticiosos. É neste sentido que, investigar os interesses dos públicos e sua relação com as produções disponíveis, principalmente em uma TVU, torna-se uma maneira de trabalhar para a melhoria da qualidade do que é veiculado para este público.

Uma análise da programação: compreendendo as preferências do público

Objetivando compreender como o público percebia e interagiu com esta gama de programação, foi realizada uma pesquisa, na plataforma *Instagram*, dentre os dias 04 e 07 de junho de 2024. Vale destacar que o perfil da TV UESC conta, atualmente, com mais de 9.500 seguidores e dentre os meses de março e junho de 2024 alcançou mais de 56 mil pessoas, com cerca de 404 mil impressões, aproximadamente 21 mil visitas no perfil e 121.342 contas alcançadas, com uma média de mais de 1.400 seguidores dentro do último trimestre.

Em termos de perfil de público, 58,8% são mulheres e 41,1% são homens. A faixa etária varia dos 13 aos 65 anos, sendo que: dos 13 a 17 anos são 1,4%; 18 a 24 anos, 39,1%; 25 a 34 anos, 33,4%; 35 a 44 anos, 14,4%; 45 a 54 anos, 7,7%; 55 a 64 anos, 2,7%; e acima de 65 anos, 0,9%. Portanto, a maioria do público da TV UESC encontra-se na faixa etária que corresponde à juventude, perfazendo um total de 73,9%. Sobre a localização geográfica dos seguidores, as cidades de Itabuna com 38,8% e Ilhéus com 26,8% ganham destaque, num total de 65,8% do público da TV. O que nos

possibilita depreender a identificação e valorização do conteúdo mais acadêmico e regional.

Tendo em vista este contexto, foi aplicado um formulário, que contou com um total de 800 visualizações, com 280 respostas. Deste contingente 93% fazem parte da comunidade acadêmica e apenas 4% de pessoas da comunidade externa. Quanto ao tipo de conteúdo preferido pelo público, o gênero informativo obteve um total de 64%, o entretenimento contou com 31% e o conteúdo científico ficou com 5%. O formato preferido pelo público é o vertical, com 71% dos votos e o horizontal obteve 29%. Em respostas abertas, os programas mais mencionados foram o TV UESC Informa, o Em Resumo, o Claquete e o Uesc em Foco. E quando perguntado o que gostariam de ver a mais no perfil da TV, os respondentes apontaram os bastidores, palpites dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol e mais conteúdos de entretenimento. Sobre o que poderia mudar na programação da TV UESC, não houve respostas no questionário. O que nos leva a inferir a preferência pela informação jornalística na maior parte do público.

Em termos comparativos, dentro dos últimos três meses da pesquisa, o vídeo produzido que maior número de visualização foi a *trend* do núcleo de redes sociais “Óbvio que eu vou”, postada no dia 16 de março de 2024, com 70.147 contas alcançadas e 121.342 reproduções, com 6.147 curtidas e 1.320 compartilhamentos. As matérias com maior alcance foram as do programa TV UESC Informa, sobre a assembleia dos professores com o indicativo de greve, postado no dia 02 de junho de 2024, com 10,9 visualizações, 530 curtidas, 127 compartilhamentos; e do Programa Em Ação, sobre as associações atléticas desportivas da universidade, postado no dia 10 de maio de 2024, com 11,3 mil visualizações, 446 curtidas e 24 comentários.

Considerações finais

Estes dados expostos demonstram a necessidade de maior discussão sobre o papel das TVUs na construção do jornalismo público e cidadão, e das redes sociais como possibilidade de difusão do conhecimento, da cultura e das informações de uma comunidade acadêmica e região. Na mídia dita tradicional, os interesses políticos e econômicos pautam e controlam conteúdos de forma verticalizada a partir dos poucos que detém os meios de comunicação e limitam o debate público. Na Internet, por sua vez, com a popularização das redes sociais, as WebTv Universitárias e qualquer outro

ator social podem atuar como criador, graças à sua estrutura horizontal, aberta, embora o alcance e engajamento sejam delimitados por algoritmos e pelo tráfego pago. Todos estes dados expostos aqui nos faz pensar ser possível um investimento em pautas de interesse público e da comunidade do seu entorno, com aderência à temáticas que se voltem à sua realidade. Assim, a TV UESC, de maneira diversificada, democrática, cidadã e ampla, demonstra estar atenta ao que o seu público necessita e espera de um meio comunicativo atrelado a uma instituição de ensino superior.

Referências

BELTRÃO, L. **O Jornalismo**. In. Teoria e Prática do Jornalismo. Adamantina: FAI & Cátedra Unesco, 2006. pp. 13-35.

FECHINE, Y; LIMA, L. A. **A linguagem da reportagem**. Recife - PE, Editora UFPE, 2021;

MARTINS, Luiz (org.); BRANDÃO, Elisabeth; MATOS, Heloiza. **Algumas abordagens em Comunicação Pública**. Brasília: Casa das Musas, 2003, 64p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de Relato de Experiência como Conhecimento Científico**. In: Revista Práxis Educacional, vol. 17, nº 48, p 1-18, out-dez 2021. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em 15 de julho de 2024.

PEREIRA, Fabiana da Costa; FOSSÁ, Ivete. **Pedagogias de Paulo Freire: educando para a cidadania com protagonismo na comunicação**. In. Dossiê 100 anos de Paulo Freire. Revista Comunicação e Educação, ano 26, n. 2, jul/dez 2021. pp. 29-42. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/12202/2212>. Acesso em 10 de agosto de 2023

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Volume I** Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.